

A QUALIDADE DE VIDA PÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: O QUE A LITERATURA TEM ELUCIDADO?

QUALITY OF LIFE AFTER ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION: WHAT HAS THE LITERATURE ELUCIDATED?

CALIDAD DE VIDA DESPUÉS DE UN INFARTO AGUDO DE MIOCARDIO: QUÉ HA ACLARADO LA LITERATURA?

Héllen Silva Carvalho Gama¹

Josué Silva Aguiar²

Ana Luanna Luna Lucas Batista³

Andrey Rian da Silva Gonçalves⁴

Antônio Hildecárlos Melo Junior⁵

Bruna de Vasconcelos Vidal Cordeiro Amorim⁶

Hellen Brilhante de Lima⁷

Lívia Sidrone Bandeira Freitas⁸

Pedro Vinicyus Sousa Lins⁹

RESUMO: INDTRDUÇÃO: O acometimento do infarto agudo do miocárdio (IAM), é uma patologia bastante prevalente no Brasil e no mundo, sendo responsável por diversas mudanças consideráveis na vida do paciente acometido, que tem que lidar com desafios físicos e psicológicos. A qualidade de vida é, sem dúvidas, um alicerce para que o paciente possa superar esse trauma, tendo em vista que os fatores físicos e mentais, atrelados ao devido acompanhamento profissional, são determinantes para a qualidade de vida pós infarto. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar o conhecimento básico dessa patologia e fornecer resultados de pesquisas importantes, que tratam da qualidade de vida de pacientes pós infarto agudo do miocárdio. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata de uma revisão integrativa não sistematizada, onde foram usadas as bases de dados LILACS e SciELO. A partir dos descritores, foram selecionados 36 artigos, dos quais 26 foram excluídos, após a aplicação de critérios de exclusão (duplicidade e fuga da temática central). Ao final permaneceram 10 artigos, que foram lidos integralmente e analisados. **RESULTADOS:** A presente revisão identificou que pacientes em extremo de idade (maior que 65 anos) e sexo feminino, apresentaram piores índices de qualidade de vida pós-IAM. Domínios como dependência e atividade física, foram os elencados como os mais difíceis para a sua avaliação. A presença de comorbidades como depressão, obesidade, diabetes mellitus impactaram negativamente ao longo do pós-infarto, reduzindo a retomada da qualidade de vida. Os pacientes do sexo masculino foram mais suscetíveis e vulneráveis a desenvolver piora na qualidade de vida quando se trata da saúde mental. **CONCLUSÃO:** Portanto, levando em consideração os instrumentos validados, é de suma importância a avaliação adequada da qualidade de vida dos pacientes pelos profissionais, com o foco na utilização e acompanhamento de toda a equipe multiprofissional a médio e longo prazo, com a finalidade do paciente apresentar melhora significativa da saúde e bem-estar ao longo dos anos pós-IAM.

3625

Palavras chaves: Qualidade de Vida. Infarto Agudo do Miocárdio. IAM.

¹Orcid: 0009-0000-0534-2972.

²Orcid: 0000-0001-6357-2792.

³Orcid: 0009-0001-1299-3367.

⁴Orcid: 0009-0004-7076-1507.

⁵Orcid: 000-0002-3532-2654.

⁶Orcid: 0009-0005-4684-1942.

⁷Orcid: 0009-0006-3161-4111.

⁸Orcid: 0009-0004-6051-174.

⁹Orcid: 0009-0000-7737-6952.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Acute myocardial infarction (AMI) is a very prevalent pathology in Brazil and around the world, being responsible for several considerable changes in the life of the affected patient, who has to deal with physical and psychological challenges. Quality of life is, without a doubt, a foundation for the patient to overcome this trauma, considering that physical and mental factors, linked to due professional support, are decisive for the quality of life after a heart attack. OBJECTIVE: This work aims to present the basic knowledge of this pathology and provide important research results that address the quality of life of patients after acute myocardial infarction. METHODOLOGY: The present study is a non-systematized integrative review, where the LILACS and SciELO databases were used. Based on the descriptors, 36 articles were selected, of which 26 were excluded, after applying exclusion criteria (duplication and escape from the central theme). In the end, 10 articles remained, which were read in full and analyzed. RESULTS: This review identified that extremely old patients (over 65 years old) and females had worse quality of life rates post-AMI. Domains such as dependence and physical activity were listed as the most difficult to assess. The presence of comorbidities such as depression, obesity, diabetes mellitus had a negative impact throughout the post-infarction period, reducing the recovery of quality of life. Male patients were more susceptible and vulnerable to developing a worsening quality of life when it comes to mental health. CONCLUSION: Therefore, taking into account the validated instruments, it is extremely important to adequately assess patients' quality of life by professionals, focusing on the use and monitoring of the entire multidisciplinary team in the medium and long term, with the patient's purpose in mind. show significant improvement in health and well-being throughout the years after AMI.

Keywords: Quality of Life. Acute myocardial infarction. AMI.

RESUMEN: INTRODUCCIÓN: El infarto agudo de miocardio (IAM) es una patología muy prevalente en Brasil y en el mundo, siendo responsable de varios cambios considerables en la vida del paciente afectado, que debe enfrentar desafíos físicos y psicológicos. La calidad de vida es, sin duda, un fundamento para que el paciente supere este trauma, considerando que los factores físicos y mentales, ligados al debido apoyo profesional, son decisivos para la calidad de vida después de un infarto. OBJETIVO: Este trabajo tiene como objetivo presentar los conocimientos básicos de esta patología y proporcionar importantes resultados de investigación que aborden la calidad de vida de los pacientes después de un infarto agudo de miocardio. METODOLOGÍA: El presente estudio es una revisión integradora no sistematizada, donde se utilizaron las bases de datos LILACS y SciELO. Con base en los descriptores se seleccionaron 36 artículos, de los cuales 26 fueron excluidos, luego de aplicar criterios de exclusión (duplicidad y escape del tema central). Al final quedaron 10 artículos, que fueron leídos íntegramente y analizados. RESULTADOS: Esta revisión identificó que los pacientes extremadamente ancianos (mayores de 65 años) y las mujeres tenían peores tasas de calidad de vida después de un IAM. Dominios como la dependencia y la actividad física figuraron como los más difíciles de evaluar. La presencia de comorbilidades como depresión, obesidad, diabetes mellitus impactó negativamente durante todo el postinfarto, reduciendo la recuperación de la calidad de vida. Los pacientes masculinos eran más susceptibles y vulnerables a desarrollar un empeoramiento de la calidad de vida en lo que respecta a la salud mental. CONCLUSIÓN: Por lo tanto, teniendo en cuenta los instrumentos validados, es de suma importancia la evaluación adecuada de la calidad de vida de los pacientes por parte de los profesionales, centrándose en la utilización y seguimiento

de todo el equipo multidisciplinario en el mediano y largo plazo, teniendo en cuenta el propósito del paciente. Mostrar una mejora significativa en la salud y el bienestar a lo largo de los años posteriores al IAM.

Palabras clave: Calidad de Vida. Infarto agudo del miocárdio. IAM.

INTRODUÇÃO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado por uma lesão isquêmica no tecido muscular cardíaco, posterior à trombose ou vasoespasmos sobre uma placa aterosclerótica. Ocorre por fatores intrínsecos como sexo, idade, raça e genética; e fatores extrínsecos como o estilo de vida sedentário, má alimentação, tabagismo, etilismo, e comorbidades como hipertensão arterial, obesidade, dislipidemias e diabetes mellitus. (ALVES et al., 2017).¹

Dentre as condições crônicas, as doenças cardiovasculares merecem destaque, em virtude das taxas de mortalidade e morbidade. Em um panorama mundial é considerada uma das maiores endemias da história, decorrente de uma prevalência significativa na atualidade. Apesar das melhorias e dos avanços no diagnóstico e tratamento, essas doenças são responsáveis por 35% dos óbitos no Brasil, dentre estas, o infarto agudo do miocárdio se destaca como a principal causa de mortalidade. (FIORIN et al., 2020).⁵

Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016)⁹ emitiu um alerta em 2016, em virtude do Dia Mundial do Coração, afirmando que grande parte dessas vítimas acometidas pelo infarto tinham comportamentos considerados não saudáveis, dentre eles: tabagismo, consumo excessivo de sal e a prática de atividade física não adequada.

Nesse sentido, é fato que o estilo de vida prejudicial afeta as condições de vida da população, contribuindo para a manifestação de sinais e sintomas cardiovasculares. Avaliar a qualidade de vida em múltiplas facetas tem sido indicador de grande relevância para as práticas da saúde, as quais impactam as decisões assistenciais. (MOREIRA et al., 2019)⁷

A qualidade de vida é um conceito que abrange a forma que o indivíduo reconhece e percebe seu estado de saúde, dentro de um contexto cultural e social em que vive. (SAMPAIO et al., 2013)¹³. À vista disso, a mensuração da qualidade de vida em pacientes infartados deve estar associada aos aspectos positivos, e não com os possíveis impactos negativos que essa doença pode gerar no processo de diagnóstico, tratamento e reabilitação. Compreender as formas que impactam a qualidade de vida é subsídio para o delineamento

de intervenções que possibilitem a melhoria da percepção de bem-estar (FIORIN et al., 2020)⁵

Portanto, objetivou-se no presente artigo, realizar um levantamento de publicações, nos últimos 5 anos, que tivessem como foco o estudo da qualidade de vida diante dos desafios frente ao infarto agudo do miocárdio.

METODOLOGIA

Este estudo se propõe a ser uma revisão integrativa, que se caracteriza por fornecer a síntese de conhecimento e aplicabilidade de resultados de pesquisa importantes na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)¹¹. Envolve a definição de problemas, a identificação das informações necessárias, a realização de pesquisas bibliográficas e sua avaliação crítica, a determinação da aplicabilidade dos dados na publicação e o método de determinação usado para pacientes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)¹¹, permitindo que estudos experimentais e não-experimentais possam fazer parte, a fim de analisar também processos de cuidado.

O presente trabalho teve como objetivo a busca de artigos publicados que tratassem de investigar a qualidade de vida em pessoas que tiveram infarto. Desse modo, constata-se que essa pesquisa realizada a partir de coleta de dados de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico, tem o objetivo de uma revisão integrativa de cunho a estudar e descrever características, propriedades ou relações existentes na temática pesquisada, sendo um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Para atingir tal objetivo, utilizou-se uma busca em dois portais científicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram então aplicados como descritores os termos “qualidade de vida” e “infarto”. A busca foi realizada em abril de 2021. Como único critério de inclusão foi estipulado o período de busca nos anos de 2016 a 2021 (últimos 5 anos). Foi utilizado como critério de exclusão os artigos duplicados e os que se caracterizavam como tese/comunicação.

Para que fosse possível a construção desse trabalho efetuou-se a leitura de resumos com o objetivo de incluir ou não os artigos na pesquisa, posteriormente houve leitura dos artigos na íntegra, compartilhamento da leitura com o grupo e discussão dos conteúdos. Subsequentemente, realizou-se o preenchimento da tabela para sistematização dos dados.

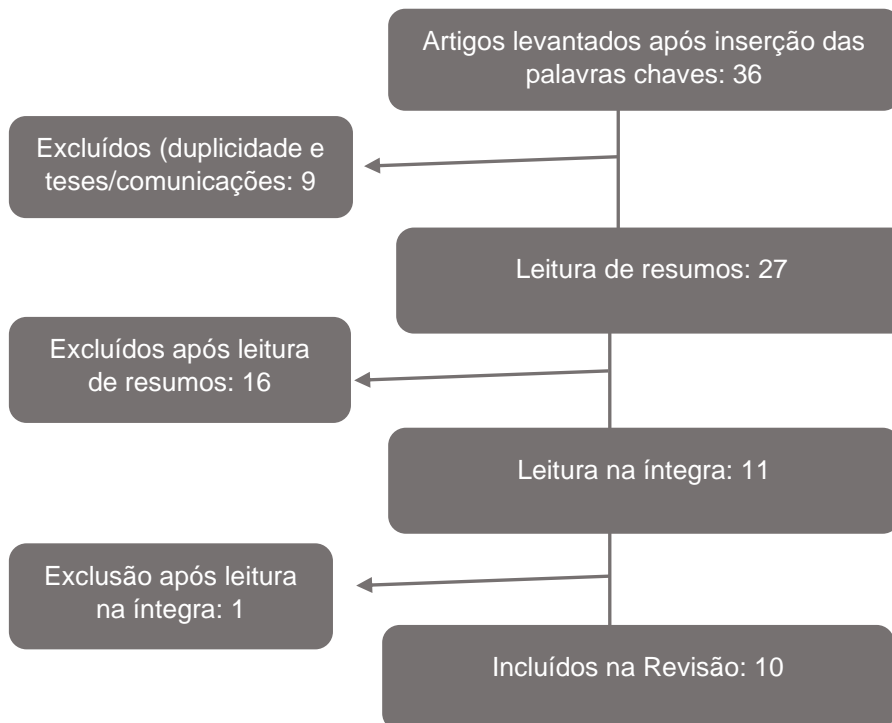
Dessa forma, os artigos selecionados e apresentados pelo grupo, que atenderam aos critérios de seleção foram categorizados e utilizados para análise posterior.

Os autores declaram que não há conflitos de interesses na presente revisão.

RESULTADOS

Após a inserção das palavras chaves nas bases de dados, foram encontrados 36 artigos científicos, sendo 28 na LILACS e 8 na SCIELO. Após a aplicação dos critérios de exclusão (duplicados nas duas bases de dados, teses e comunicações editoriais), foram excluídos 9 artigos. A próxima etapa caracterizou-se pela leitura dos resumos dos artigos, a fim de identificar aqueles que não se encaixariam por não ter o público alvo e nem o objetivo condizente com esse trabalho, somando assim 16 artigos. Após essa etapa, todos os 11 artigos restantes foram lidos na íntegra e apenas um foi excluído, sobrando assim, 10 artigos válidos para a análise desta pesquisa. O fluxograma a seguir, ilustrado na figura 1, mostra esse caminho metodológico.

Figura 1: Fluxograma do caminho metodológico



Fonte: Dos autores.

Apresenta-se, no quadro abaixo as características das publicações, tais como: título, referência, tipo de estudos e conclusão. Observa-se que, dos 10 artigos analisados no presente trabalho, seis têm características de estudo quantitativo. Destes, um é sobre adaptação transcultural de instrumento e outro sobre validade e confiabilidade deste mesmo instrumento. Há também um estudo qualitativo, um de revisão integrativa, um de pesquisa bibliográfica não sistematizada e um estudo analítico observacional.

Pode-se destacar a predominância de estudos publicados no Brasil (n=8), um deles no Uruguai e um na Costa Rica. Nos últimos cinco anos, pode-se ser caracterizado o ano de 2016 com quatro artigos selecionados, e os anos de 2018, 2019 e 2020 com dois artigos cada. A qualidade de vida é analisada em diversos contextos: após internação em UTI ou internação hospitalar, com uso de terapia medicamentosa, análise de orientação para atividade sexual pós IAM e adesão ao tratamento.

O quadro 1 encontra-se na página seguinte e a discussão dos resultados dos artigos em seguida.

Quadro 1: Caracterização dos estudos

TÍTULO	REFERÊNCIA	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Fatores associados a um impacto na qualidade de vida pós revascularização miocárdica	RODRIGUES DE SOUZA et al (2018)	Revisão integrativa	Fatores como extremo de idade e sexo feminino se destacaram na piora da qualidade de vida de pacientes submetidos à revascularização do miocárdio.
Orientação para a atividade sexual após infarto agudo do miocárdio: estamos negligenciando?	NIEHUES, GONZÁLES & VIEIRA (2016)	Pesquisa bibliográfica não sistematizada.	É de suma importância que os profissionais da saúde estejam capacitados a orientar os pacientes na retomada da atividade sexual após o IAM e como realizar tal atividade de forma segura.
Adaptação transcultural do Myocardial Infarction Dimensional Assessment Scale (MIDAS) para a língua portuguesa brasileira	FIORIN et al (2018)	Quantitativo	O questionário foi de bom entendimento entre os entrevistados, teve validade de face, foi de fácil aplicação. Estando oficialmente traduzido transculturalmente para a língua portuguesa brasileira, deixando em aberto apenas a fase de avaliação das atividades psicométricas.

<p>Adaptação transcultural do Myocardial Infarction Dimensional Assessment Scale (MIDAS) para a língua portuguesa brasileira</p>	<p>FIORIN et al (2018)</p>	<p>Quantitativo</p>	<p>O questionário foi de bom entendimento entre os entrevistados, teve validade de face, foi de fácil aplicação. Estando oficialmente traduzido transculturalmente para a língua portuguesa brasileira, deixando em aberto apenas a fase de avaliação das atividades psicométricas.</p>
<p>Adesão ao tratamento e qualidade de vida em pessoas com infarto agudo do miocárdio</p>	<p>ROJAS-REYES & FLOREZ-FLOREZ (2016)</p>	<p>Quantitativo</p>	<p>Dificuldades em cumprir as recomendações podem estar atreladas ao vínculo que se gera entre o profissional de saúde e o paciente. Alimentação e atividade física são pontos altos em termos de modificação do estilo de vida, que podem estar relacionados às características da pessoa ou à falta de apoio em suas redes sociais.</p>
<p>Sobrevida y calidad de vida de los pacientes con cardiopatía isquémica egresados</p>	<p>BARRANTES-MORALES & SALAS-SEGURA (2016)</p>	<p>Quantitativo</p>	<p>Trata-se de uma população com baixíssima mortalidade e boas taxas de reintegração às atividades normais.</p>
<p>Questionário MacNew: Uma Ferramenta Preditora de Reinternação Hospitalar Não Planejada após Revascularização Coronariana</p>	<p>DE VECCHIS & ARIANO (2016)</p>	<p>Quantitativo</p>	<p>O questionário de MacNew pode ser uma ferramenta útil para verificar qualidade de vida e evitar reinternações</p>
<p>Viabilidade e confiabilidade do questionário de avaliação multidimensional após o infarto agudo do miocárdio</p>	<p>FIORIN, MOREIRA & LUNA (2020)</p>	<p>Quantitativo</p>	<p>O questionário de Avaliação Multidimensional de Qualidade de Vida em pacientes após o infarto do miocárdio possui sim evidências de confiabilidade e validade.</p>

Efectividad y seguridad e eplerenona en la miocardiopatía isquémica con fracción de eyección reducida. Experiencia clínica preliminar en una unidad multidisciplinaria	RAMOS et al (2019)	Quantitativo	O uso de eplerenona foi associado com melhor perfil hemodinâmicos qualidade de vida, boas condições de segurança e aderência adequada para o tratamento em médio prazo de pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida de etiologia isquêmica.
Infarto agudo do miocárdio longe de centros de hemodinâmica, percepção de qualidade de vida pós-tratamento com fibrinolíticos e fatores relacionados	MOREIRA et al (2019)	Qualitativo	Pacientes com IAMCSST que recebem tratamento de reperfusão com fibrinolíticos pode apresentar compromisso QV. O atraso no tratamento estaria associado à alteração da QV em longo prazo.
Avaliação da qualidade de vida após infarto agudo do miocárdio	FIORIN et al (2020)	Estudo analítico observacional	Constataram-se prejuízos na qualidade de vida, após infarto do miocárdio, em que o domínio dependência foi o mais comprometido. O sexo feminino apresentou piores escores.

Fonte: dos autores

DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão forneceu informações relevantes acerca da avaliação da qualidade de vida de pacientes submetidos à revascularização miocárdica. A pesquisa de Moreira et al. (2019)⁷ aborda sobre infarto agudo do miocárdio, longe dos centros de hemodinâmica, e a percepção da qualidade de vida desses pacientes após o tratamento com fibrinolíticos. Os autores apontam que há melhora nos primeiros anos após o IAM, e que a melhora deste fator está intimamente relacionada o tratamento fibrinolítico em tempo hábil. Os autores também encontram que as mulheres são mais propensas a receber um score de qualidade de vida pior relacionado à saúde após IAM. Diante do exposto pelos autores,

pode-se associar que o menor tempo de acesso ao tratamento fibrinolítico tem sido associado a melhores taxas de reperfusão e maior qualidade de vida.

O estudo feito por Rodrigues de Souza et al (2018)¹¹, apontou resultados semelhantes ao comparar o sexo feminino com o masculino, em termos de qualidade de vida relatada após a cirurgia de revascularização do miocárdio. Os autores apontam que as mulheres apresentam maior suscetibilidade a complicações pós-operatórias. Outro fator importante levantado pelos autores é o quesito atividade física, mostrando que pacientes submetidos à revascularização miocárdica, que realizavam atividade física antes da cirurgia cardíaca, apresentavam menor tempo de hospitalização e menores complicações pós-operatórias, e aqueles que não realizavam obtiveram menor benefício de recuperação clínica e maiores índices de mortalidade pós-operatória. Desse modo, nota-se a importância do exercício físico na qualidade de vida do indivíduo. Outros fatores analisados pelos autores, relacionados com a diminuição da qualidade de vida pós infarto e maior mortalidade são idade acima de 75 anos e presença de comorbidades.

Junto a isso, os autores (RODRIGUES DE SOUZA et al 2018)¹¹, destacam que a cirurgia pode ser melhor em termos de qualidade de vida quando comparada ao tratamento clínico, dessa forma, pode ser atribuído ao período de recuperação pós-cirúrgico, que na maioria das vezes está acompanhada de dor acentuada, desconforto físico e insegurança, influenciando diretamente na qualidade de vida. No entanto, foi encontrado resultados divergentes, em que a avaliação da qualidade de vida no domínio físico apresentou pior pontuação antes da revascularização miocárdica com melhora na pontuação desse domínio no pós-operatório. Esse resultado pode ser justificado pela melhora nas funções diárias antes desempenhadas com certo grau de limitação. Evidencia-se o enfoque para o componente saúde mental, sinalizando o papel da depressão na interferência negativa sobre a qualidade de vida, principalmente do paciente de sexo masculino. Percebe-se que os homens ficam mais suscetíveis e vulneráveis a uma piora na qualidade de vida no contexto de saúde mental. Portanto, compreende-se que o sucesso da cirurgia depende da equipe de saúde e como o paciente vai lidar com a mudança de estilo de vida e as alterações físicas sofridas pelo organismo no pós-operatório.

Um dos artigos encontrados nesta pesquisa pontuaram sobre a qualidade de vida e internação hospitalar. Realizado por Barrantes-Morales & Salas-Segura (2016)², a pesquisa avaliou a sobrevida e qualidade de vida nesses pacientes após a alta em unidade de terapia

intensiva (UIT). Apesar da alta carga de cardiopatia isquêmica entre os pacientes internados na UTI durante o período, a mortalidade desses pacientes foi inexistente durante a visita à unidade e muito baixa no restante de sua internação hospitalar, principalmente quando comparada à mortalidade média do Setor de Medicina do Hospital. Enquanto a média de permanência na UTI para todos os pacientes é de 7 dias, esses pacientes tiveram uma duração de 2,5 dias, o que certamente pode ser enviesado pelo elevado número de pacientes que foram admitidos após um estudo agendado e não devido a um quadro agudo, mas o que em todo caso significa que esse tipo de paciente tem alta rotação de leitos com pouca morbimortalidade. Porém, aos 6 meses percebe-se que a reinserção sofre estagnação e até um leve retrocesso, o que poderia ser explicado pela falta de um melhor programa de reabilitação cardíaca e acompanhamento médico, visto que a maioria dos pacientes afirmou ter boa adesão ao tratamento. As terapias de reabilitação para pacientes que passam por UTI em geral e para portadores de cardiopatia isquêmica em particular são muito úteis para melhorar a reintegração funcional e social, melhorando a qualidade de vida desses pacientes, mas também para evitar a síndrome "pós-UTI", ou seja, as cepas físico-cognitivas do paciente crítico.

O estudo de Rojas-Reyes & Flórez-Flórez, (2015)¹² mostra que as doenças coronarianas como o IAM são predominantes na faixa etária de 51 a 60 anos e no sexo masculino com um percentual de 71%, visto que as mulheres possuem um fator protetor hormonal que previne eventos coronarianos, apresentando seu evento cardiovascular em média 10 anos mais tarde que o homem. Os autores, ao avaliarem a adesão ao tratamento e qualidade de vida, mostram a importância de programas de reabilitação cardíaca para os pacientes após o IAM. Da sua amostra, apenas 32% dos pacientes, após três anos de conclusão do programa de reabilitação cardíaca faziam caminhadas e 20% realizavam exercícios de força e mobilidade, demonstrando que a falta de motivação e percepção de benefício reduzem sua prática, em comparação com a modificação de outros fatores de risco cardiovasculares, como dieta alimentar (71% aderem à alimentação saudável). O estudo utilizou as consultas de enfermagem para o acompanhamento dos pacientes e concluíram a reabilitação cardíaca, concluindo que ali encontraram o suporte necessário para alcançar, modificar e manter a adesão aos tratamentos, principalmente aqueles relacionados ao estilo de vida. Além disso, os autores discutem a importância do manejo da adesão por equipe multidisciplinar, que esta

ação tem influência positiva na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e que ela é melhor percebida um ano após o diagnóstico.

A validação de instrumento de avaliação da qualidade de vida também foi assunto presente em dois artigos levantados para esta pesquisa. Procurando traduzir, adaptar e validar um instrumento que possa medir e, conseqüentemente, auxiliar no processo de terapêuticas após o IAM, as pesquisas se dispuseram a realizar a adaptação semântica transcultural de um questionário internacional. Fiorin, et al (2018)⁴ empenharam-se no questionário *Myocardial Infarction Dimensional Assessment Scale* (MIDAS, ou Escala de avaliação dimensional de infarto do miocárdio – tradução do autor), traduzindo-o de maneira eficaz para a população brasileira. Posteriormente, Fiorin, Moreira & Luna (2020)⁶ realizaram a validação e confiabilidade desse mesmo questionário (MIDAS). Os autores encontraram um alto grau de validade convergente entre as medidas do mesmo construto. No MIDAS estão presentes domínios com doze questões que abrangem atividades físicas e duas questões que medem efeitos colaterais. Os resultados dos autores conferem evidências de confiabilidade excelentes ao questionário MIDAS, demonstrando que ele é altamente reproduzível na população brasileira.

Outro importante instrumento utilizado como ferramenta de investigação para reduzir reinternações hospitalares não planejadas em pacientes submetidos a procedimentos de revascularização é o questionário MacNew (DE VECCHIS; ARIANO, 2016)³. Os autores demonstraram que pacientes com escores baixos no questionário foram considerados mais susceptíveis à reinternação hospitalar não planejada. Dessa forma, um baixo escore MacNew global serviria como um alerta para direcionar a atenção do médico para uma possibilidade de complicação mascarada ou não relacionada ao procedimento, ou a uma maior gravidade da doença. A qualidade de vida foi indicada, no presente estudo, como um marcador dessa reinternação hospitalar. Desse modo, ao considerar os resultados deste estudo, a avaliação da QVRS na prática clínica mostra-se como um importante fator na melhora de desfechos em pacientes com doença cardiovascular

Em relação à terapêutica medicamentosa, apenas um estudo foi encontrado nesta pesquisa. Ramos et al (2019)¹⁰ utilizaram eplerenona (um antagonista utilizado em pacientes com insuficiência cardíaca) em pacientes que tiveram IAMC, associando a terapêutica com uma melhora na qualidade de vida, através do acompanhamento de seis meses dos pacientes e aplicação de questionário validado para avaliação da qualidade de vida. Diante disso, os

autores afirmam que não encontraram mudanças substanciais na adesão ao tratamento com eplerenona antes e após o acompanhamento de seis meses. Este fato é especialmente importante se for considerado que o tratamento com eplerenona não leva à melhora sintomática imediata. O acompanhamento em policlínica especializada, onde o paciente é abordado de uma perspectiva abrangente, certamente contribui para o alto percentual de adesão ao tratamento e adesão aos controles evolutivos em nossa coorte de pacientes.

Um dos aspectos levantados e discutidos nos artigos encontrados foi o fator sexualidade, dentro do contexto da qualidade de vida em pessoas que sofreram IAM. O Estudo de Niehues, Gonzáles & Vieira (2016)⁸, realizado com 96 pacientes que se encontravam no sexto dia pós-IAM, demonstrou que apenas 4% deles receberam orientações sobre atividade sexual pelos profissionais de saúde durante o período de internação. Os autores consideram que essas instruções merecem atenção nas orientações após eventos cardíacos, apesar de não serem rotina entre os profissionais, para que o retorno a atividade sexual possa ser seguro e evitando possíveis disfunções sexuais.

Fiorin et al (2020)⁵ avaliaram uma amostra de participantes, sendo a maioria do sexo masculino e média de idade de 63 anos, e identificaram algumas características importantes nesses pacientes. O escore médio de qualidade de vida foi baixo, demonstrando que fatores como dependência e falta de atividade física foram os domínios que tiveram pior avaliação. Fatores como efeitos colaterais do infarto e dieta foram os melhores pontuados. Neste estudo, conforme discutido acima, corroborou com os achados de que o sexo feminino apresentou piores médias de escores para qualidade de vida, destacando a atividade física, as emoções e a insegurança como os domínios que mais prejudicaram as pacientes na sua auto avaliação.

Diante disso, ao avaliar, de forma genérica, os impactos da qualidade de vida na população em estudo, destacam-se cinco variáveis que se correlacionam diretamente com esses escores no sexo feminino: idade (as mais idosas têm pior escore da qualidade de vida), ocupação (referente às atividades domésticas e profissionais), gravidade da doença, acarretando maior número de complicações, estado civil e categoria socioeconômica. Percebe-se, por isso, que o perfil das pacientes pode estar associado com esta pior percepção da qualidade de vida. Além disso, vale destacar que o fato de possuir confiança em lidar com os problemas apresenta forte correlação não somente com a classificação da qualidade de vida, como também impacta a determinação do estilo de vida e, conseqüentemente, a adoção

de hábitos. Já em relação ao sexo masculino, três variáveis fazem esta associação: suporte social, controle da saúde e autoestima. Desta forma, nota-se a importância de se trabalhar e investigar os aspectos emocionais de pacientes após o infarto agudo do miocárdio, pois a percepção de inutilidade e incapacidade apresenta correlação negativa em relação à classificação da qualidade de vida. (FIORIN, et al., 2020).⁵

CONCLUSÃO

Este estudo destaca fatores físicos e mentais determinantes para a compreensão sobre a qualidade de vida de pacientes pós-infarto. Com destaque para a melhora na qualidade de vida quando atreladas ao devido acompanhamento dos pacientes por médicos e profissionais devidamente capacitados.

Fatores como extremo de idade (maior que 65 anos) e sexo feminino, apresentaram piores índices de qualidade de vida pós-IAM. Domínios como dependência e atividade física, foram os elencados como os mais difíceis para a sua avaliação. Soma-se a isso a presença de comorbidades do paciente que dificultam no desenvolvimento geral na qualidade de vida, tais como depressão, obesidade, diabetes mellitus, as quais impactam negativamente ao longo do pós-infarto.

Percebe-se que os pacientes do sexo masculino ficam mais suscetíveis e vulneráveis a desenvolver piora na qualidade de vida quando se trata da saúde mental. Com isso, evidencia-se a importância de avaliar e explorar os aspectos emocionais dos pacientes, com o objetivo de sanar a sensação de incapacidade derivadas do pós-infarto.

Portanto, levando em consideração os instrumentos validados, é de suma importância a avaliação adequada da qualidade de vida dos pacientes pelos profissionais, com o foco na utilização e acompanhamento de toda a equipe multiprofissional a médio e longo prazo, com a finalidade do paciente apresentar melhora significativa da saúde e bem-estar ao longo dos anos pós-IAM.

REFERÊNCIAS

ALVES, E.A. et al. Infarto agudo do miocárdio: A importância do profissional de enfermagem em um sistema de triagem estruturado. **Revista Saúde em Foco**. n. 9, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/074_infartoagudodomiocardio.pdf Acesso em: 28 mai 2021.

BARRANTES-MORALES, F.; SALAS-SEGURA, D.A. Sobrevida y calidad de vida de los pacientes con cardiopatía isquémica egresados de una Unidad de Cuidados Intensivos de tercer nivel. **Revista Costarricense de Cardiología**, v. 18, n. 1-2, p. 13-16, 2016. https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-41422016000100013&script=sci_arttext.

Acesso em: 28 mai 2021

DE VECCHIS, R.; ARIANO, C.. Questionário MacNew: Uma Ferramenta Preditora de Reinternação Hospitalar Não Planejada após Revascularização Coronariana. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 29, n. 4, p. 303-313, 2016. Disponível em: <http://www.onlineijcs.org/english/pdf/29/v29n4a08.pdf> Acesso em: 28 mai 2021

FIORIN, B.H. et al. Adaptação transcultural do Myocardial Infarction Dimensional Assessment Scale (MIDAS) para a língua portuguesa brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 23, n. 3, pp. 785-793, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.08332017>>. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.08332017>. Acesso em: 28 mai 2021

FIORIN, B.H. et al. Avaliação da qualidade de vida após infarto agudo do miocárdio. **Rev Rene**. v. 21, 2020. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54183/1/2020_art_bhfiarin.pdf DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144265>. Acesso em: 28 mai 2021.

FIORIN, B.H.; MOREIRA, R.S.L.; LUNA FILHO, B. Validade e confiabilidade do questionário de avaliação multidimensional após o infarto do miocárdio. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020. <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/55886/34944> Acesso em: 28 mai 2021

3638

MOREIRA, E. et al. Infarto agudo de miocardio lejos de los centros de hemodinamia, percepción de la calidad de vida postratamiento con fibrinolíticos y factores relacionados. **Rev.Urug.Cardiol.**, Montevideo , v. 34, n. 1, p. 108-130, abr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-04202019000100108&lng=es&nrm=iso>.<http://dx.doi.org/10.29277/cardio.34.1.9> Acesso em: 28 mai 2021.

NIEHUES, JR; GONZÁLES, A.I.; VIEIRA, D.S.R. Orientação para a atividade sexual após infarto agudo do miocárdio: estamos negligenciando? **Int. j. cardiovasc. Sci** (Impr.). v 29, n 2, p. 152-154, 2016. Disponível em: <http://www.onlineijcs.org/sumario/29/pdf/v29n2a11.pdf> Acesso em: 28 mai 2021

OMS (2016). [<https://news.un.org/pt/>] Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/09/1563771-oms-lanca-nova-iniciativa-para-combater-maior-causa-de-mortes-no-mundo> Acesso em: 17 mai 2021.

RAMOS, C. et al. Efectividad y seguridad de eplerenona en la miocardiopatía isquémica con fracción de eyección reducida. Experiencia clínica preliminar en una unidad multidisciplinaria. **Revista Uruguay de Cardiología**, v. 34, n. 1, p. 60-84, 2019.<http://www.scielo.edu.uy/pdf/ruc/v34n1/1688-0420-ruc-34-01-60.pdf> Acesso em: 28 mai 2021

RODRIGUES DE SOUZA et al. Fatores associados a um impacto na qualidade de vida pós-revascularização miocárdica. **Rev Rene**. v.19, p. 1-10. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324054783028>. Acesso em: 28 mai 2021

ROJAS-REYES, J.; FLOREZ-FLOREZ, M.L. Adherencia al tratamiento y calidad de vida en personas con infarto agudo de miocardio. **Aquichan**, Bogotá , v. 16, n. 3, p. 328-339, July 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972016000300005&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.3.5> Acesso em: 28 mai 2021.

SAMPAIO, J.K.V.R. et al. Impacto na qualidade de vida pós-angioplastia coronariana ou revascularização do miocárdio. **Rev Bras Cardiol** [Internet]. v. 26, n. 5, pp 337-346, 2013. Disponível em: <http://www.onlineijcs.org/sumario/26/pdf/v26n5ao5.pd> Acesso em: 28 mai 2021